

Agenda Econômica[Relatório Focus - BACEN](#)[Índice de Confiança do Empresário do Comércio de outubro - CNC](#)[IGP-M de outubro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Nordeste mantém menor custo regional total e por componente da Construção Civil**

O custo **nacional** da construção civil, por metro quadrado (m²), subiu 0,27% em setembro, variando mais do que no mês passado (0,23%). Para o período de janeiro a setembro, a taxa acumulou aumento de 2,98% e chegou a 4,25% em doze meses, até setembro de 2017. Os dados são do Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O metro quadrado passou de R\$ 1.055,18 em julho, para R\$ 1.057,99 em agosto, sendo R\$ 539,52 relativos aos materiais e R\$ 518,47 à mão de obra. Ou seja, de um modo geral, os materiais são responsáveis por 51,0% dos custos totais da construção e a mão de obra, por 49,0%.

O custo da mão de obra teve elevação de 0,08% em setembro, taxa inferior à do mês de agosto (0,60%) e a menor dos últimos seis meses. Quanto aos materiais, apresentou elevação de 0,45%, em setembro, taxa bem superior à queda de agosto (-0,12%). De janeiro a setembro, observou-se um aumento de 1,58% no caso dos materiais e de 4,52% na mão de obra. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação no preço dos materiais (1,63%) se mostrou significativamente abaixo da registrada pela mão de obra (7,18%) que cresceu bem acima da inflação do período (1,63%), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), parâmetro comumente utilizado para reajustes salariais e negociações trabalhistas.

Dentre as regiões, o **Nordeste** (0,39%) apresentou a segunda maior variação de custos com construção civil, em setembro, superando a média nacional (0,27%) e inferior apenas à Região Norte (0,66%). Nas demais regiões, as variações foram as seguintes: 0,10% (Sudeste), 0,19% (Sul) e 0,34% (Centro-Oeste).

De qualquer modo, o **Nordeste** manteve sua condição de menor preço regional por m² (R\$ 982,83) do País (Gráfico 1). Este valor foi 7,1% inferior ao da média brasileira (R\$ 1.057,99) e 11,0% menor do que o encontrado na região mais cara, o Sudeste (R\$ 1.104,79).

Em doze meses, até setembro de 2017, a taxa acumulada no Nordeste subiu 4,64%, ficando acima da média nacional (4,25%). Já o aumento no preço da mão de obra (6,42%) ficou abaixo da média do País (7,18%), enquanto os materiais subiram 3,16% no período, registrando a maior taxa dentre as regiões, cuja média foi de 1,63%.

De qualquer forma, o Nordeste continuou responsável pelos

menores custos por componente da construção. Tanto a mão de obra (R\$ 454,11) quanto os materiais (R\$ 528,72) foram mais baratos nesta região do que nas demais, conforme se observa no Gráfico 1.

Nos materiais de construção, o custo nordestino foi 2,0% menor do que a média nacional e 8,8% inferior ao da região mais cara, o Centro-Oeste (R\$ 579,96). A mão de obra nordestina foi 12,4% menor que a média nacional e ficou 20,6% abaixo da encontrada na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 572,08).

Em nível estadual, os nove estados do Nordeste figuraram entre os doze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). Sergipe se apresenta como o de menor custo do País (R\$ 927,95), seguido por Rio Grande do Norte (R\$ 939,36).

Além dos estados do Nordeste, Espírito Santo (R\$ 967,13), Minas Gerais (R\$ 999,92) e Amazonas (R\$ 1.026,56) compõem os doze mais baratos do País em construção civil, ocupando o 4º, 8º e 11º lugares, respectivamente. A Paraíba ocupa o patamar de maior custo por m² da Região (R\$ 1.027,92), seguida pelo Maranhão (R\$ 1.015,56) e Piauí (R\$ 1.009,14), conforme aponta o Gráfico 2.

Por componente, a Bahia se destacou como o estado mais barato do Nordeste e o terceiro do País nos materiais de construção (R\$ 500,24), superando apenas o Paraná (R\$ 498,77) e o Espírito Santo (R\$ 488,18). No Nordeste, foi seguida por Sergipe (R\$ 500,72), Pernambuco (R\$ 510,76) e Rio Grande do Norte (R\$ 523,33), 4º, 5º e 7º estados com menores custos do País, respectivamente (Gráfico 3). Por outro lado, o Piauí aparece com o maior valor de materiais da Região (R\$ 567,16) e o 10º mais caro do País, neste componente, seguido pela Paraíba (R\$ 561,00) e Maranhão (R\$ 557,57).

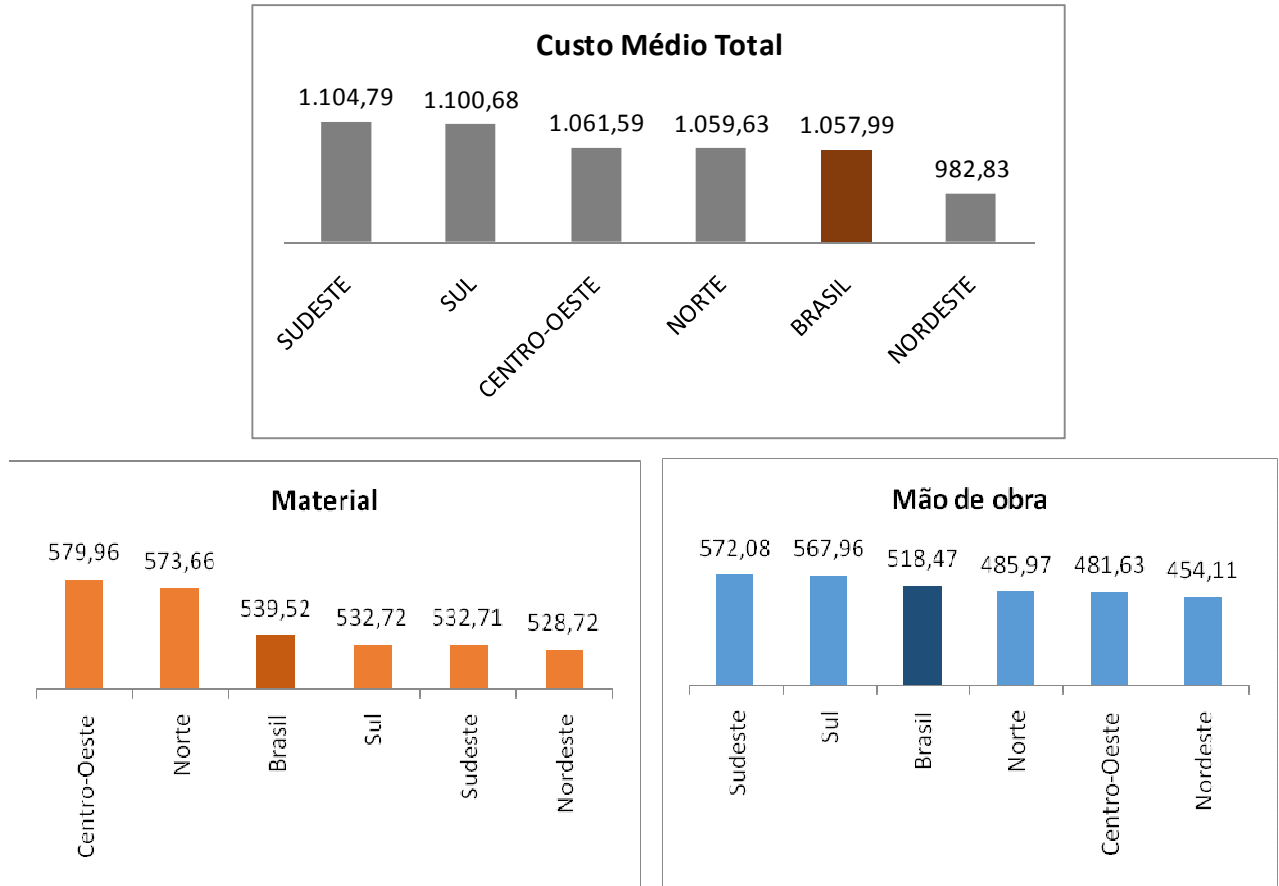
Quanto ao custo da mão de obra, estão na Região Nordeste os sete estados mais baratos do Brasil, são eles, por ordem crescente de valor (Gráfico 3): Rio Grande do Norte (R\$ 416,03), Sergipe (R\$ 427,23), Ceará (R\$ 437,63), Piauí (R\$ 441,98) Alagoas (R\$ 443,13), Pernambuco (R\$ 446,58) e Maranhão (R\$ 457,99). No Rio Grande do Norte (R\$ 416,03), o preço do trabalho foi 34,9% menor do que o de Santa Catarina, mão de obra mais cara do País (R\$ 638,65) e 19,8% menor do que a média nacional (R\$ 518,47).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

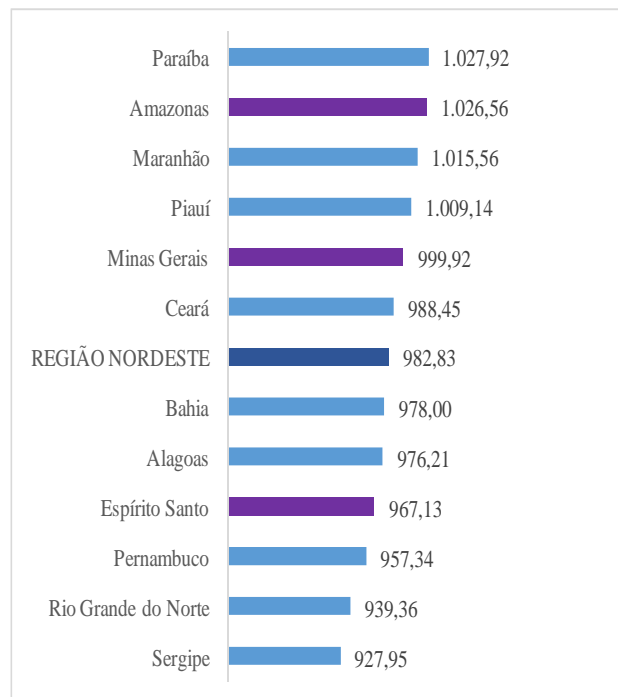
Nordeste mantém menor custo regional total e por componente da Construção Civil

Gráfico 1 - Custo médio total e por componente da construção civil (material e mão de obra) - Brasil e Regiões - Setembro de 2017 (R\$/m²)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

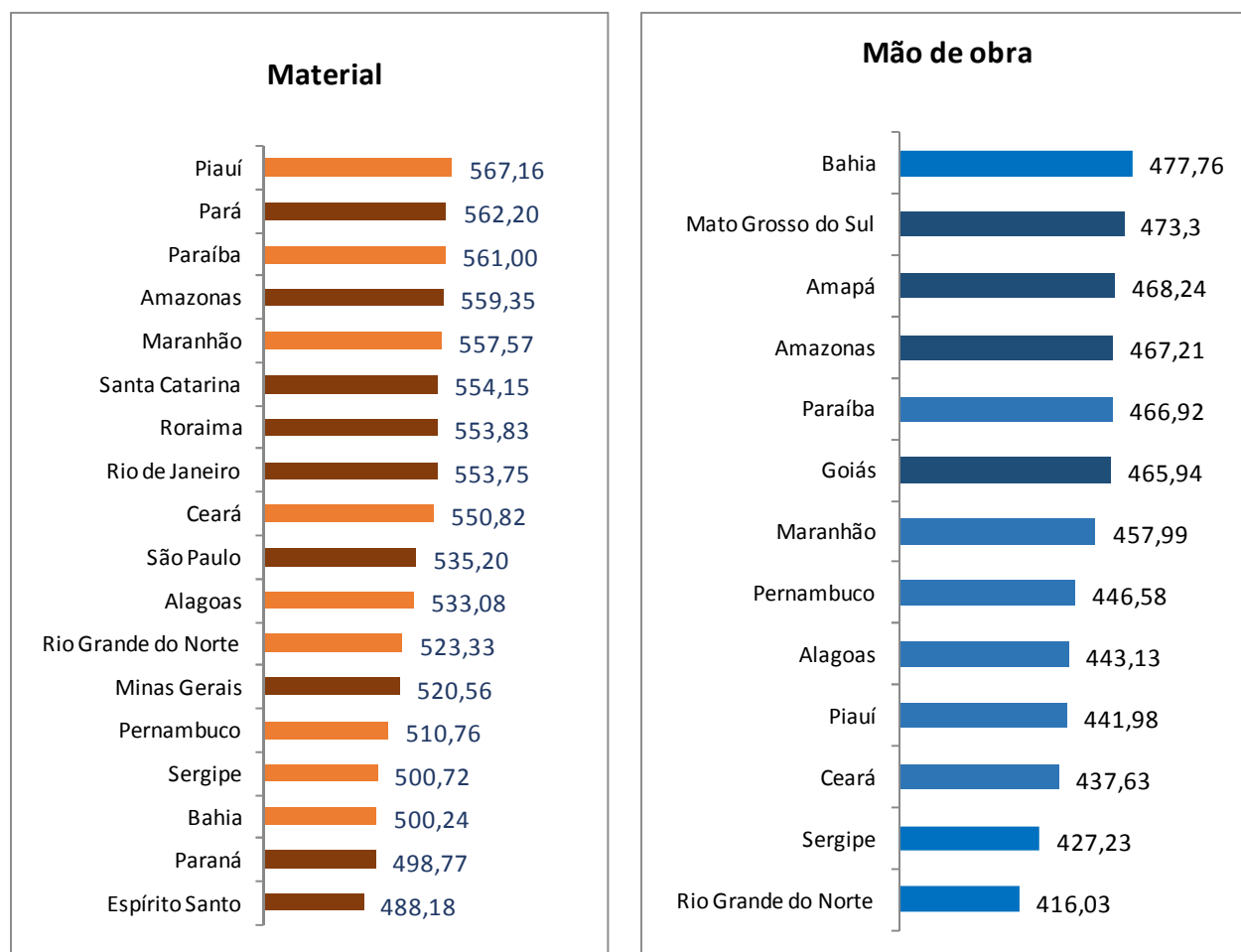
Gráfico 2 - Custo médio da construção civil - Nordeste e os doze estados mais baratos do Brasil - Setembro de 2017 (R\$/m²)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

Análise e Perspectivas

Nordeste mantém menor custo regional total e por componente da Construção Civil

Gráfico 3 - Custo médio por componentes da construção civil (materiais e mão de obra) - Estados selecionados a partir do maior custo do Nordeste - Setembro de 2017 (R\$/m²)

Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderclisson Nobre Damasceno Filho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.